

O PAPEL DO PROJETO VÍDEO NAS ALDEIAS E O PROTAGONISMO INDÍGENA NO CENÁRIO AUDIOVISUAL

Palavras-Chave: CINEMA ETNOGRÁFICO, PROTAGONISMO INDÍGENA, VÍDEO NAS ALDEIAS

Autores:

JEOVANE FERREIRA LIMA, IA – UNICAMP

Prof. Dr. NOEL DOS SANTOS CARVALHO (orientador), IA – UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Este relatório final refere-se às atividades desenvolvidas durante os 12 (doze) meses de vigência da bolsa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq – setembro de 2022 a agosto de 2023 - do projeto “O papel do projeto vídeo nas aldeias e o protagonismo indígena no cenário audiovisual”. O trabalho tem como objetivo principal analisar a importância do Vídeo nas Aldeias na realização do documentário “Pelas Águas do Rio de Leite”, o legado e seus impactos na vida das indígenas protagonistas, observando os impactos positivos ou negativos para a comunidade.

O interesse nessa temática de pesquisa de iniciação científica começou a delinear-se a partir do meu primeiro contato com o cinema indígena, durante as primeiras pesquisas sobre questões indígenas no audiovisual, para fins de apresentação em seminários nas disciplinas de graduação. O contato maior veio através de disciplinas de História e de Teoria de Cinema, onde por meio de pesquisas tive grandes descobertas sobre a historiografia do cinema etnográfico, os avanços e caminhos percorridos por essa perspectiva e atuação dos povos indígenas, ao descobrir tamanha imensidão de produção em parceria do VNA como os pioneiros nessa linha de produção com povos indígenas, a nova forma de realizar os filmes com esses povos, deixou a curiosidade em pesquisar os filmes na região do rio negro¹ em parceria com Vídeo nas Aldeias.

METODOLOGIA:

A presente pesquisa foi feita a partir de reuniões com o orientador Prof Dr Noel dos Santos Carvalho. Definindo metodologias que pudessem, da melhor forma, abordar as fontes encontradas para o levantamento bibliográfico e documental. A parte primordial da pesquisa foi o levantamento bibliográfico, no que resultou em deparar com livros, dissertações, teses e artigos, por meio da biblioteca e da internet, a fim de ter boas referências para compor esse trabalho. A bibliografia levantada foi discutida nas reuniões ou orientações com o propósito de intensificar o senso crítico e adquirir

¹ É o maior afluente da margem esquerda do rio Amazonas, na Amazônia, na América do Sul. É o sétimo maior rio do mundo em volume de água. Tem sua origem entre as bacias do rio Orinoco e Amazônica.

conhecimento claro que contribui para o resultado do trabalho. Os trabalhos centralizaram-se principalmente na estruturação de material bibliográfico que se relaciona com as obras inicialmente definidas. Conforme abordado no relatório parcial, para o desenvolvimento das atividades propostas para a pesquisa, foram realizados resumos biográficos dos textos e livros apresentados na bibliografia e a partir destes resumos foi elaborada uma relação entre fichamentos e resenhas de livros e textos complementares à pesquisa. Bom citar que essas atividades foram de bom proveito e contribuíram em enorme presteza para a minha adaptação, conduzindo ao melhor aprendizado, no ambiente de pesquisa acadêmica, a grande importância e satisfação é a possibilidade para organizar e conduzir a pesquisa.

Em todo período da pesquisa, foram realizadas reuniões periódicas com o orientador para discutir sobre as bibliografias que poderiam ser acrescentadas na pesquisa que poderiam gerar mais discussões sobre o tema do projeto. A cada encontro era discutido um novo material bibliográfico a ser acrescentado para melhor compreensão e direcionamento para modelar melhor o objetivo do projeto, também foram discutidas as questões sobre a pesquisa, procurando estruturar as informações bibliográficas, adicionando na produção da pesquisa. As leituras dos textos contribuíram muito na compreensão do tema e no conceito de documentário, uma temática muito pertinente para concretização da pesquisa. A pesquisa se deu muito mais através de levantamento bibliográfico relacionado ao contexto de produção do filme, uma vez que este o filme não possui muitos artigos e pesquisas realizadas sobre ele, porém, o filme contém grande importância, pois afeta diretamente os povos, a dimensão e o intuito de documentar o conhecimento por meio de audiovisual. Portanto, se faz necessário uma abordagem mais ampla, que incluísse discussões aprofundadas para melhor conduzir a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os resultados obtidos na pesquisa foram alcançados por meio de análise do filme e principalmente das leituras bibliográficas realizadas durante a pesquisa. O objetivo do estudo foi analisar a importância do Vídeo nas Aldeias na realização do documentário “Pelas Águas do Rio de Leite”. A seguir serão apresentados em dois tópicos principais, que se mostraram relevantes no andamento das leituras e análises, no intuito de melhor conduzir e executar o objetivo do projeto de pesquisa.

1. Leituras bibliográficas

Durante as pesquisas bibliográficas notou-se o aparecimento de artigos que continham mais sobre o documentário “Iauaretê – Cachoeira da Onça²”, desse momento em diante é que foi entendido a relação entre os dois documentários, ponto interessante é que não tem nenhum estudo ou texto versando sobre o filme aqui analisado que é o documentário Pelas Águas do Rio de Leite, porém, com levantamento de mais textos e estudos sobre o VNA, é que pudemos chegar no ponto inicial desta pesquisa, que é papel que a ONG exerceu na realização dos filmes acima mencionados e as relações entre os indígenas dentro desse contexto de reprodução audiovisual, na região de Rio Negro.

² O documentário Iauaretê, Cachoeira das Onças, dirigido por Vincent Carelli, reúne narrativas de lideranças indígenas do alto Rio Negro sobre os significados e ensinamentos contidos nessa paisagem, revelando ainda seu esforço e sua luta para fortalecer e legitimar as tradições indígenas.

Durante a primeira década, os cineastas não indígenas respondiam às demandas das comunidades indígenas e eram os que produziam e assinavam os filmes. Com o surgimento do projeto, Vincent Carelli coloca a câmera nas mãos dos indígenas, as obras são filmadas e realizadas pelos próprios indígenas, agregando o espírito de colaboração, especialmente durante as fases de revisão das filmagens, tradução e montagem. Traços culturais e aspectos do *ethos ameríndio*, que são à sua maneira de viver, são colocados nos filmes. Do ponto de vista histórico dos povos indígenas, que antes eram apenas observados sem nenhum contato entre sujeito observador, o indígena passa a integrar como sujeito produtor do filme e protagonista, adicionando um viés mais alinhado no ponto de vista da comunidade.

2. Analisando o documentário

O documentário “Pelas Águas do Rio de Leite” aqui pesquisado teve a participação e colaboração do projeto de Vídeos nas Aldeias, como bem consta nos créditos finais do filme. A direção do filme foi feita pela antropóloga Aline Scolfaro. Já o roteiro é feito pela Aline (antropóloga), Higino Tenório (Tuyuka) e Tatiana Amaral (Vídeos nas Aldeias). Um ponto crucial a ser destacado é a participação do Higino, um dos grandes protagonistas, como ainda consta o nome dele no argumento do filme juntamente com Aline Scolfaro, Ana G. de Oliveira e Geraldo Andreello (Antropólogo). Para melhor entendimento, a seguir serão abordados mais 03 (três) subtópicos:

a. Produção

O Vídeo nas Aldeias não é o idealizador do filme tão pouco produtor, porém desempenha um papel importante nessa realização. Segundo as pesquisas realizadas o VNA se encontrava na região do rio negro para realizar outro projeto audiovisual com outros povos da região, oferecendo oficinas e práticas com equipamentos com os indígenas região. A convite de lideranças indígenas e ONGs da região, o Vídeo nas aldeias entrou na produção do filme. O fato do VNA estar presente na produção já consiste numa grande vantagem para o filme e para os moradores da região, a instituição é vista como uma das primeiras a trabalhar com os povos indígenas nesse ramo, dando mais autonomia no manuseio da câmera e as formas de retratar pelo seu ponto de vista de um indivíduo como indígena.

b. Contexto

Durante as pesquisas, foram encontrados vários traços que indicavam que muitos povos daquela região, tinham a ideia de documentar os seus conhecimentos por meio de audiovisual, então antes de concretizar esse documentário muitos povos ficaram disputando a ideia no intuito de serem os protagonistas do filme. Isso devido a presença do Vincent Carelli na região com o seu projeto de VNA, simplesmente a presença transformou os pensamentos dos mais velhos das comunidades, no entanto, a presença do Vincent com sua equipe na região se deu devido ao IPHAM querer realizar um documentário que registra o tombamento de patrimônio imaterial de Iauaretê⁹, com os povos Tariano como narradores e participação de outros povos. O documentário com os Tarianos foi realizado com a direção de Vincent, com intuito de aproveitar a presença do VNA na região, as instituições já mencionadas se movimentam e se articulam para realizar outros filmes, o objetivo era aproveitar a referência do Vincent e sua equipe dando oportunidades para jovens daquela região.

c. Recepção

Logo no início da pesquisa foi interessante notar que o filme é muito pouco visto dentro das comunidades, por que simplesmente nessas comunidades o acesso ao filme não é possível, diferentemente dos grandes urbanos com acesso à internet onde é mais fácil o acesso ao filme, pois está disponível na plataforma de Youtube. Mas para aqueles povos todas as formas de acesso é limitado, todavia, é possível encontrar dvds em algumas escolas, o que nos leva a outro pensamento, o desinteresse nas produções e realizações de indígenas dentro das escolas, talvez pode se até dizer que é certo tipo preconceito em não querer assistir os filmes indígenas, mas esse ponto é um pouco complexo em abordar pois requer pesquisas específicas para melhor entendimento sobre essas questão. No entanto, tem dois filmes de grande importância da região, um deles tem destaque com grandes prêmios. Atualmente os jovens indígenas não têm muitas oportunidades quando trabalham nesse ramo, as tecnologias estão chegando lá, como em todo lugar os jovens são movidos pelas sensações de redes sociais, que são virais que muito prendem a atenção dessa juventude. Talvez esteja faltando uma referência nessa linha para conduzir os jovens nos dias atuais. Nessa parte refere-se aos povos naquela região em especial a juventude, filhos dos narradores do filme, assim como não conseguem instituições que consigam elevar esse pensamento no campo audiovisual, mas existem outras instituições que, assim como Vídeo nas Aldeias, seguem o caminho de trabalhar no audiovisual dando mais oportunidade para os povos originários.

CONCLUSÕES:

Assim esse trabalho se permite ser ferramenta da luta indígena, além do conhecimento que esses povos ensinam para interpretações de novo mundo e novo olhar sobre as culturas. O cinema, o universo audiovisual permite muitos caminhos tanto nas escolas, possibilita a dimensão de novos horizontes, gerando um elo da cultura, memória dos povos da região de rio negro. Ainda que não tenha sido aprofundado no mundo das realizações do projeto Vídeo nas Aldeias e suas perspectivas, é possível a verificar a sua atuação na realização do documentário, um trabalho conjunto da equipe juntamente com os jovens indígenas, o VNA é umas das pioneiras nesse ramo de formação de cineastas indígenas e na produção de cinematografia indígena, de certo vem formando jovens videomakers indígenas por meio de oficinas de trabalho realizadas nas suas próprias comunidades. E por onde passa, o projeto (VNA) deixa ricas experiências em todas as comunidades indígenas, com o oferecimento de suas oficinas ensinando os indígenas a operar câmeras, grande incentivo para manter autoafirmação por meio de audiovisual.

De qualquer maneira é possível fazer um estudo aprofundado sobre a cultura e revitalizar as tradições culturais por meio do audiovisual, realizando registros e levando essas informações para incentivar os jovens indígenas, assim como abrir portas para futuras realizações de produções audiovisuais, com a cultura tradicional em algum momento sendo esquecida na atualidade por questões de avanço da tecnologia muitos jovens perdendo o interesse da sua origem. Embora vários ainda acreditem que a utilização das novas tecnologias coloca em risco a legitimidade das identidades

indígenas contemporâneas, apesar disso é possível argumentar o contrário, afirmando que as produções indígenas em vídeo podem se constituir em instrumentos importantes para a afirmação de identidades indígenas e de suas causas de lutas territoriais e direitos sociais. E é possível discutir a relação de legitimidade indígena no uso de aparatos técnicos para expressar a sua identidade cultural através de registros audiovisuais.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRELLO, G. Cidade do índio. São Paulo: Editora da UNESP/ISA, 2006.
- ANDRELLO, G. Cidade do índio: transformações e cotidiano em Iauaretê. Editora Unesp, 2006.
- ANDRELLO, G. Rotas de criação e transformação: narrativas de origem dos povos indígenas do rio Negro. FOIRN, Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro, 2012.
- ARAÚJO, J. J. Cineastas indígenas, documentário e autoetnografia: um estudo do projeto vídeo nas aldeias. São Paulo: Tese de Doutorado, Unicamp, de 2015.
- ARAÚJO, J. J. A realização de documentários por comunidades indígenas: notas sobre o projeto Vídeo nas Aldeias. Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n.26, p. 151-169, jul. 2012.
- CABALZAR, A. Povos Indígenas do Rio Negro, uma introdução à diversidade socioambiental do noroeste da Amazônia brasileira. São Gabriel da Cachoeira/ São Paulo: FOIRN-ISA, 2006.
- FONTOURA, I. F. Formas de transmissão de conhecimentos entre os Tariano da região do rio Uaupés - AM. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Recife, Universidade Federal de Pernambuco (UFP), 2006.
- GALLOIS, D.; CARELLI, V. Vídeo e diálogo cultural – experiência do Projeto Vídeo nas Aldeias. Horizontes Antropológicos, ano 1, n. 2, p. 61-72, jul/set, 1995.
- KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. Editora Companhia das letras, 2019.
- KRENAK, A. O amanhã não está à venda. Companhia das Letras. Edição do Kindle 2020.
- MILHORANCE, F. Indígenas veem tradição e cultura se perderem à medida que coronavírus vítima os guardiões dos saberes antigos. 2020.
- NICHOLS, B. Introdução ao documentário. Papyrus editora, 2005.
- PEREIRA, E. S. Mídias Nativas: a comunicação audiovisual indígena – o caso do projeto Vídeo Nas Aldeias. C-legenda - Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense, n. 23, p. 61-72, 2010.